

Caboclo Padre Anchieta

O Pe. José de Anchieta, morto em 9 de junho de 1597, em Iiritiba ou Reritiba, hoje Anchieta, está representado em duas importantes telas existentes no Espírito Santo. Entretanto, o aspecto físico das duas figuras difere radicalmente:

Na Assembléia Legislativa, pintada por Parreiras (1860-1937) em Paris 1920, mostra um Anchieta germânico pregando o “Evangelho nas Selvas”. Parreiras foi um dos nossos maiores pintores, influenciado por Georg Grimm, alemão naturalizado brasileiro, foi o primeiro entre nós a deixar o ateliê e pintar ao ar livre. Em Icaraí, Niterói, existe um museu dedicado à sua vida e obra, instalado na bela chácara onde viveu e trabalhou nos últimos anos. Deve ser visitado. Ao representar Anchieta, Parreiras certamente não tinha conhecimento da sua origem e saúde precária, idealizou o personagem, ao gosto da época. O dolicocefalo louro que coloca em plena selva cercado por índios, em nada lembra o nosso apóstolo taumaturgo, a não ser na atividade.

No Palácio Anchieta, gabinete do governador, Anchieta é apresentado como descrito por cronistas da época: corpo pequeno e mirrado, de fisionomia morena, trato agradável, aspecto de velho, pequena corcunda, olhos vivos e perspicazes.

O pai de Anchieta pertencia a uma família nobre de Guipuzcoa, que faz parte da região dos Bascos. Desavenças com Carlos V, o levou a emigrar para Tenerife, Ilhas Canárias. Lá encontrou uma viúva que já tinha 2 filhos, com a qual consorciou-se e que veio a ser a mãe de Anchieta. Ela descendia de Guanchos, um povo isolado há muito tempo nas Canárias, que até a chegada dos portugueses no séc. XIV, não conhecia o metal, tinha feições de neandertal e era tão primitivo quanto os nossos índios. Valentes como os bascos, os guanchos, por mais de 2 séculos deram combate aos invasores espanhóis, armados apenas de paus e pedras.

Um dos homens mais cultos do ocidente no Séc. XVI, Anchieta era mestiço. Cientista formado na Universidade de Coimbra, foi ele quem pela primeira vez descreveu a função da bolsa dos marsupiais, os canais e glândulas de veneno das serpentes e classificou o tapir, ou anta, entre os eqüinos. Super dotado, em dois anos foi feito jesuíta e com 19, veio para o Brasil. Dois anos aqui, foi o suficiente para que escrevesse a primeira gramática da língua Tupi. Autor teatral, poeta, cronista, orador brilhante, lecionou e dirigiu colégios que criou na Bahia, ES, RJ e SP. Colaborou decisivamente na fundação das capitais de três desses estados. Chefe de Guerra, nomeou Tibiriçá capitão, e liderando os Goianáses, expulsou para Ubatuba os Tamoios que os sitiavam. Diplomata destemido, se apresentou com as mãos amarradas (“payé – guaçu”) e permaneceu como refém dos Tamoios até conseguir a paz. Veio da Bahia para combater Villegagnon e engajou Arariboia e seus bravos na Prainha de Vila Velha (cena pintada por Levino Fanzeres em grande tela existente na Assembléia Legislativa) com Estácio de Sá, expulsaram os Franceses da baía de Guanabara.

“Caboclo”, fruto da união informal entre um nobre e uma nativa oriundos de culturas tão diferentes, gozando de imenso prestígio no Brasil que estava construindo, Anchieta nos influenciou para que a relação entre conquistadores e nativos fosse mais humana e menos ideológica, de integração e não de segregação, como ocorreria principalmente na América do Norte, Venezuela, Uruguai e Argentina.

KleberGalvêas

junho 2000

Ateliê Galvêas

Rua: Antenor Pinto Carneiro, 66 - Centro - Barra do Jucu - Vila Velha - Espírito Santo - Brasil - Cep.:29125-120 Telfax: (27) 3244-7115.

e-mail: atelie@galveas.com www.galveas.com

HORÁRIO: Todos os dias das 12:00 às 18:00 h. Sextas e Sábados até às 22:00